

## MONITORAMENTO DOS INDICADORES DE HANSENÍASE EM PERNAMBUCO, 2019

Beatriz de Oliveira FABIANO<sup>(1)</sup>, Renata Rosal Lopes da CRUZ<sup>(1)</sup>, Monique Léia Aragão de LIRA<sup>(1)</sup>, Ivaneide Izidio de MORAIS<sup>(1)</sup>, Marília Barros GOMES<sup>(1)</sup>, Bruna Rafaela Ferreira da Silva LIMA<sup>(1)</sup>, Priscila Cardoso de SANTANA<sup>(1)</sup>, Maria do Carmo LÓCIO<sup>(1)</sup>

SES-PE - Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco<sup>(1)</sup>

**Introdução:** A hanseníase é um agravo em Saúde Pública, que atinge os nervos periféricos. A doença é capaz se manifestar em formas clínicas diferentes, com diversos tipos de lesões de pele, contudo a característica diferencial está na perda da sensibilidade. A vigilância desta consiste no princípio da interrupção da cadeia de transmissão pelos casos multibacilares (MB), através do tratamento contínuo de acordo com o período preconizado pelo Ministério da Saúde. Assim como as outras doenças negligenciadas, possui diversos desafios por estar relacionada ao ambiente e as condições de vida, possuir um tratamento de longa duração e ainda carregar fortemente o estigma e preconceito. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** A vivência ocorreu durante o período de 2007 à 2019 pela equipe técnica do Programa de Vigilância e Controle da Hanseníase da Estratégia SANAR, o qual tem enfoque nas ações em 7 doenças negligenciadas no estado, entre elas a hanseníase. O programa é integrado à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde de Pernambuco (SEVS-PE). A análise dos indicadores epidemiológicos ocorre através de um monitoramento com frequência trimestral, o qual acompanha as Regiões de Saúde e seus municípios através dos principais indicadores referentes ao agravo, como a taxa de detecção em adultos e em menor de quinze anos, o percentual de cura, contatos examinados, grau de incapacidade física e possíveis abandonos. O monitoramento acontece através da tabulação dos dados registrados pelos municípios no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) os quais são classificados de acordo com os parâmetros dos indicadores de hanseníase. A categorização a partir dos parâmetros sinaliza a evolução ou retrocesso das metas estabelecidas e pactuadas dentro da realidade do território. É sinalizado as Gerências Regionais de Saúde (GERES) para que as mesmas repassem as orientações aos municípios com indicadores em alerta, para que os mesmos intensifiquem as ações à espera de melhoria no trimestre seguinte. **Discussão e Conclusão:** A análise trimestral permite ao estado a visão geral da situação epidemiológica dos municípios observando a tendência comportamental da doença. Permite também que os mesmos visualizem sua situação epidemiológica, com o objetivo de incentivo a algumas ações referentes à melhoria na qualidade dos serviços de saúde, estrutura, recursos humanos e a qualificação dos profissionais de saúde, bem como a integração entre as gestões de vigilância em saúde e atenção básica. Estas, entre outras iniciativas podem determinar a mudança do cenário clínico e epidemiológico da hanseníase. **Comentários Finais:** Este relato tem como objetivo socializar a vivência prática dos monitoramentos trimestrais dos principais indicadores de diligência estadual sobre a hanseníase em Pernambuco, Brasil, com vistas à relevância no impacto positivo que os indicadores favorecem a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença.

**Palavras-chaves:** Hanseníase, SINAN, Indicadores